

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e comunicados. 50 »
Repetições 25 »
Anuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A EDUCAÇÃO NACIONAL

E' a liberdade uma aspiração natural a todos os homens, mas ha um partido, uma escola, que pretende abafal-a por falsos sentimentos religiosos, e n'isso se empenham os jesuitas, a cuja influencia progressiva tem sido indifferentes os governos liberaes, do que, me parece, se arropenderão em breve.

Quando as massas, ou os chefes revolucionarios, que as dirigem commettem excessos como os da communa em Pariz, julga se que o remedio está em abandonal-as ao ensino e á educação d'aquelles, que abusam da fé, convertendo-a n'um instrumento dos seus projectos e interesses.

Em França a lei proposta por Salvandy em 1847 prohibia o ensino ás congregações não autorizadas—o medo dos socialistas, tres annos depois, fez reconsiderar os que mais reclamavam a applicação da lei aos jesuitas.

O conde de Falloux, representante do partido catholico, convidado por Thiers para o ministerio, aceitou-o com a condição de ser votada a liberdade do ensino, e Thiers, que cinco annos antes pedira, que fossem expulsos os jesuitas, cedia aos receios do socialismo, e os considera como auxiliares da ordem publica, sem suspeitar que elles—mesmos seriam mais tarde socialistas.

A fé vem a ser um narcotico, que os reaccionarios applicam ás forças moraes, ás tendencias do espirito livre.

Muitos encarecem os progressos dos alumnos nas suas escolas.

Sim—sabem habilital-os para os exames, onde é mais precisa a memoria, do que a intelligencia, mas em quanto ás ideias, e sentimentos, que devem animar qualquer homem, em quanto a formarem um character, e a desinvolverem as faculdades, que o tornam independente e consciente, isso é, o que nem sequer desejam, porque é exactamente o contrario do que s'esforçam em obter pelo ensino.

O motivo, porque muitas familias os preferem aos mestres seculares, não é outro senão porque a sua educação se diz religiosa, mas não indagam, nem parece, que avaliem a indole das crenças que elles incutem.

Ahi ha tambem um engano os que sahem das suas mãos são muitas vezes os mais cynicos, sem impressões, que possam chamar-se religiosas e a razão está em que não ensinados os principios em que um espirito culto pode hoje crer, os alumnos perdem as crenças que lá receberam, ficam sem nenhuma, nem boas, nem más, ou adquirem outras segundo as suas proprias reflexões e leituras.

A educação secular tem um grave defeito—é díficiente em quanto ao ensino, que moralisa.

Não é facil um methodo que lhe satisfaça, mas é preciso reformar as escolas n'este sentido.

A educação, que eu chamo clerical, para a diferenciari da verdadeiramente christan, a qual eu não sei que exista em parte algu-

ma, é supresticiosa, e visa a fins politicos adversos á sociedade moderna.

Os jesuitas, presos pelos seus votos ao geral a quem obedecem exclusivamente, fora da auctoridade dos bispos, não podem ser mestres nem nos seminarios, embora se naturalisem (o que não vemos) nunca podem ser nacionaes os papas concederam-lhes o privilegio de abrirem escolas de todas as especies *sem a permissão e sem a fiscalisação dos bispos, e lançaram a pena de Excommunhão maior a todos os principes e prelados, que se oppossem a um tal privilegio!*

O estado não deve consentir-lhes o ensino.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

O PODER TEMPORAL DO PAPA

III

Em 1847 esperancados os romanos nas ideias liberaes attribuidas a Pio IX não cessavam de reclamar uma constituição, visto que Florença, Napoles, e a Toscana a tinham obtido.

Pio IX concedera, é verdade, uma *consulta*, mas a agitação popular continuou; receioso de já se ter arriscado a muito, intendeu declarar, que não ia mais longe—e aos deputados, que recebeu com má sombra, disse, «muito se enganam os que pela *consulta d'Estado* esperam ver realisadas as suas utopias—sabiam todos, que em nada quero diminuir a soberania do papado.»

Apezar das recusas de Pio IX, a republica sendo proclamada em Paris aterrou os cardeaes, e estes agora solicitam o papa a que outorgue a constituição, na qual firmavam um *senado deliberando com o papa sobre as leis e regulamentos votados nas duas camaras*, era mantida a censura ecclesiastica, e se reservavam para o clero todas as questões *mixtas*.

Vê-se aqui uma fôrma de governo representativo, mas apparente, van, illusoria.

Pio IX, nomeou um ministerio secular, a que presidiu um liberal muito illustrado, *Mamiani*—revelando este nos seus discursos a intenção de desligar completamente o clero dos negocios civis, o partido reaccionario influiu de novo no papa contra os ensaios parlamentares.

Enfastido de tanta opposição *Mamiani* demitte-se. (No fim de 1848 as constituições na Italia periclitavam).

O conde *Rossi*, distincto como economista e criminalista, (cujos livros conheço), aceita o governo a instancias de Pio IX. O seu fim era «*crear um regimen, que fosse uma como transacção entre o systema liberal e a theocracia.*»

Propondo-se a reorganisar a administração e os tribunaes, a refundir os codigos, a conservar ao clero certos direitos, e fazel-o entrar n'um governo livre, não agradou a nenhum dos partidos—e a alliança com Napoles, que defendia, acabou por lhe tirar as sympathias populares.

Enceta as reformas com grande actividade—o clero como sempre revolta-se contra o projecto das suas riquezas contribuirem para

os encargos publicos. O velho partido dos *sanfedistas* (diremos a sua origem) «*que tinha uma iniciação secreta*» unia-se agora aos democratras para condemnarem o ministro energico, que prende um frade *demagogo*, e expulsa Garibaldi.

D'ahi resultou a sua morte. No dia da abertura das côrtes Rossi é assassinado á entrada do Quirinal.

Na praça varios grupos hasteam bandeiras, onde se liam escriptas as exigencias do povo—é enviada ao papa uma deputação; Pio IX, muito nervoso, convulsivo, os olhos faiscantes de colera, anda de um lado para outro nas salas desertas, e repete muitas vezes—*«antes o martyrio, o ceu já não tem raios?»*

Sobrevem um conflicto entre os suissos e alguns homens, que pretendem entrar no jardim do palacio. Aos primeiros tiros a a multidão abandona a praça, mas volta armada, as ballas attingem e matam um prelado, não tarda chegar um canhão, que assesta contra a porta. Pio IX cede: mas esta violencia leva-o a fugir de Roma.

Escolhe para exilio a cidade napolitana de Gaéta, onde os cardeaes e os embaixadores vão reunir-se e tramam o restabelecimento do velho regimen, e depois de restaurado pelas armas da França e da Austria seguiu-se a represão cruenta, que já em parte narremos, e que foi dirigida pelo cardeal Antonelli. (1)

Este homem natural de Sónino na Calabria, de muita baixa condição, deixou um nome odioso, mas o *ceu agradeceu encheu-lhe as mãos com oitenta milhões de liras.*

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

ELEIÇÕES

Procedeu-se á eleição de deputados, n'este concelho, sem que houvesse a menor alteração da ordem e o mais leve incidente.

E porque?

Porque da parte de todos os partidos militantes houve a maior cordura, o maior respeito pelos direitos de cada um.

Porque da parte da auctoridade houve as maiores garantias.

Porque em todas as assembleias não appareceu um unico soldado, um unico policia, mas simplesmente a auctoridade administrativa ou o seu representante, desacompanhado de apparatus bellicos, e revestida unicamente da força da lei.

Todos os eleitores, que quizeram, concorreram ás urnas, livremente, a exercer os seus direitos, sem o mais leve receio, nem a menor violencia.

A não ser a agglomeração do povo nos locaes das assembleias, parecia o dia da eleição, um dia normal para a vida d'este concelho.

Depois das luctas violentas, de ominosa memoria, que tantas inimizadas e odios trouxeram, e que algumas desgraças acarretaram, e que tão mau conceito criou á

(1) Tal é na «*Historia da Renascença Política da Italia no seculo XIX*» a narrativa de Rodolfo Rey, que nós resumimos.

nossa bôa terra, consola a alma vêr que no animo de todos está o ardente desejo d'harmonia, do reconhecimento dos direitos de cada um, sem prejuizos, é claro, das ideias ou programma de cada um dos partidos.

Que consolador não é vêr passar uma lucta politica, sem que d'ella fique a mais insignificante recriminação, continuando todos os combatentes nas mesmas, senão melhores relações pessoases, que até ahi mantinham.

Que consolador não é, e que orgulho não nos causa, podermos dizer que tambem sabemos fazer eleições com a maior cordura, e que não necessitamos de força publica para conter odios e malquerenças ou ambições politicas tolas e más.

Que consolador não é, para todos nós mostrarmos aos extranhos «*que não somos simplesmente um povo activo e trabalhador, mas tambem ordeiro e cordato ainda na lucta accessa da paixão politica.*»

Era vergonhoso, que fossemos uma excepção a todo o districto, e a uma grande maioria do paiz.

Ainda bem que se renegou o passado.

Foram trez os partidos que entrara na lucta, progressista, regenerador e republicano; e dizemos trez, porque embora os dois primeiros fizessem parte da concentração monarchica, é certo, que votaram listas diferentes.

Pois o partido progressista votou exclusivamente nos cinco deputados da maioria, que são seus correligionarios, enquanto que o partido regenerador votou exclusivamente nos dois deputados de minoria, um seu correligionario e o outro indicado pelo governo, e tambem votou nos deputados da maioria, com excepção do Conde da Arrochella, tendo havido alguns que substituiram estes deputados por republicanos.

Nestas condições é facil vêr-se a votação, de que cada um dos partidos dispoz.

As urnas não tiveram grande concorrência, o que não é de ex-

tranhar, attendendo á ausencia de muitos eleitores e á pouca actividade dos partidos monarchicos.

Foi o partido republicano quem desenvolveu maior actividade em trabalhos eleitoraes, já promovendo um comicio, já enviando um manifesto-circular a todos os eleitores do concelho.

E algum resultado tirou dos trabalhos, porquanto sendo a sua organização muito recente, ainda conseguiu uns cem votos seus.

A maior votação coube ao partido regenerador obteve 409 votos.

Os resultados da eleição eram mais ou menos previstos; porem, o que causou verdadeira surpresa, em todo o concelho, foi a votação da Assembléa de Arada.

Essa Assembléa, ha mais de cincoenta annos, que era um baluarte do partido regenerador, e como tal era ainda tido geralmente.

Ahi iam buscar votos os regeneradores para supprir a deficiencia de outras assembleias.

Pois n'esta eleição, votando eleitores em percentagem superior a 50 0/0 sobre os recenseados, conseguiram os progressista 199 votos, enquanto que os regeneradores apenas tiveram 90 votos.

Mas, deixemos os votos que interessam principalmente aos partidos.

Mais uma vez nos congratulamos pela ordem e legalidade, com que correu o acto eleitoral, e pela cordura e boa harmonia, que mostraram todos os politicos.

C'est bien que le finit bien.

LITTERATURA

As Miragens Seculares

I

São um livro de versos do sr. Theophilo Braga, sobre o qual vamos reproduzir a apreciação do sr. Cunha Seixas publicada nos

RIVAES

Eu tenho duas amantes,
Duas eternas rivaes.
Ambas ellas são constantes,
Ambas são tambem leaes.

Quando uma d'ellas me fita
Parece que vejo o ceu;
Quando na outra palpita
O amor... que delirio o meu!

Existe, pois, um problema
Díficil de resolver
Entre as duas—que dilema!
Qual é que eu hei-de escolher?

Uma, boa, santa, meiga,
Tem de pomba o coração.
E' santo o amor que ella arreiga,
E hei-de eu deixal-a?—Isso não!

A outra, um mar de desejos,
E' formosa como um astro.
E hei-de eu furtar-me a dar beijos
No seu collo de alabastro?

Nunca! nunca! Existe um meio
De pôr termo a enleios taes:
Unil-as ambas ao seio...
Amar ambas as rivaes.

Albano Coelho.

Estudos de Philosophia e de Literatura.

«Na historia dos tempos actuaes ha-de figurar o nome do sr. Theophilo, não sob a face, que lhe agrada mais a de sabio—mas sob a de revolucionario.

«Para sabio falta-lhe tudo. Nunca o ha-de ser.—Basta considerar-se, que não ha obra sua, que não envolva um monte de erros, já de grammatica, já de linguagem, já de doutrina. São tantos e tão bastos, que até o espirito do leitor se penalisa a cada passo ao ver um piscio em quem podia ser *aguia*. (Aguia? duvido).

«Para ser revolucionario usa de todos os meios, e a sua paixão o cega a ponto de chegar ás maiores aberrações e injustiças.

«Querendo demolir todo o passado, tudo interpreta, não á luz por que um sabio se guiaria, mas segundo a impressão do rancor, que vomita coleras contra as instituições, que foram.

Na gloria do sr. Theophilo está tambem o seu escolho—infeliza rocha tarpeia acha-se muito proxima ao capitolio.

«O seu systema de pensamento é, ora o monismo materialista, ora o positivismo de Comte.

Os genios nunca são pregoeiros d'outrem: os talentos medianos tomam sempre luz alheia—carecem de encosto—são sempre discipulos d'alguem.

O revolucionario geralmente não é original—é pregoeiro de idéa, que acha já formada.

Não tem tempo de crear um ideal seu—apenas applica a sua intelligencia á propaganda.

(Sobre isto temos muito que accrescentar ao sr. Cunha Seixas.)

«O sr. Theophilo abdicou a sua intelligencia em Comte—deixando de ser original.

(Poderia sel-o?)
«No seu intento segue bom caminho?

Parece-nos que não.
«Materialisar a sociedade tal é o alvo do sr. Theophilo.

«A tradição é tudo—outro ideal desaparece, é a herança do homem, seu guia, pag. 17, alma das idades, pag. 49, e do espontaneo da concordia humana, pag. 21.

«A historia serve ao sr. Theophilo para maldizer todas as re-

ligiões, e toda a idéa divina na creação humana.

«Faz gala de não pôr o nome de Deus senão para amaldiçoal-o—não declara que as religiões são tentativas do homem para se elevar acima da sua incarnação na terra—é sempre uma tempestade contra tudo o que não é materialismo».

(Eu não contesto ao sr. Theophilo o caminho que seguiu—mas a maneira como anda por elle).

«Imaginou tres periodos—o da Fatalidade, o da Lucta, e o da Liberdade.

(Não os imaginou, confundiu-os)

«O 1.º é o das forças naturaes que o homem teve que vencer.

—O 2.º é o conjuncto dos esforços para os Progressos juridicos, moraes etc.

—O 3.º é o da liberdade pela disciplina positiva, eliminadas as mentalidades theologica e metaphisica,

Tudo sabido—mas no 3.º ha o erro de que a disciplina positiva de Comte conduza á liberdade, á qual se oppõe.

«Esta distincção de idades tem os seguintes inconvenientes:

«1.º—Como o homem pa a vencer forças teve sempre que luctar, não houve epocha alguma em que não houvesse a lucta, e portanto o 1.º periodo é igual ao 2.º.

2.º—Como sempre e em todos os tempos a humanidade pensou em Deus, em principios universaes de moral, e em verdades inacessiveis á experiencia, e como sempre e ao mesmo tempo pensou em verdades experimentaes—segue-se e que o 1.º 2.º periodos são eguaes ao 3.º. Aqui ha exagero do sr. Cunha.

—3.º Os tres periodos nem se combinam com os tres estados em que o seu mestre Comte dividio as epochas da historia.

Eu já fiz ver, que o Sr. Theophilo não distingue bem as differenças entre os systemas, tanto por falta d'estudo sufficiente como de senso philosophico, o que é palpavel na sua leitura.

—4.º O Sr. Theophilo é o proprio, que não sustenta aquellas distincções, porque logo nos poemas, em que trata do 1.º periodo, accentua a lucta ao descrever a vida prehistorica.

«Portanto o systema do livro cai todo, peça por peça.

«O fim do Sr. Theophilo é a exploração da historia nas tres phases, em que a divide, e que não figuram na sua Historia Universal, (uma compilação) o que não é para admirar, visto que o Sr. professor não tem ideas firmes, sestro de todos os que sem genio proprio mendigam em systemas alheios as bases da sua vida intellectual.

II

Quem tiver appetite de ler versos (?) errados, leia este livro, em que elles são a esmo, juntando-se a este defeito numerosas paginas, nas quaes debalde se procura a poesia, quando, reduzidas as linhas designaes a prosa, ainda não dariam cousa de geito.

(Toda a sua poesia assim é).
«Alem da falta de medida nos versos ha-os numerosos e tambem a esmo com falta de accents tonicos.

«Dizendo bem de diversos povos louva os nebreos pela sua *synthese nova*, pg. 83, e sem mais cerimonia os arrata por essa mesma *synthese*, pg. 96, e 97.

Para desmerecer o christianismo diz isto.

Ah! Paulo, doma.
O ignaro povo com o doce engano.

Um absurdo um que creia e um deos, que coma.

«A sua sciencia historica só oonsiste em falsificar a historia.

«Escreve longas paginas acerca do terramoto de Lisboa, e explica o facto d'estar n'essa occasião alguma gente pelas egrejas e vomita coleras contra a religião do povo, como se essa coincidência tivesse alguma importancia a—(frioleira).

«Erros de doutrina tambem são numerosos e para specimen apontamos os seguintes:

Antes de apparecer o homem já distincto, De todo o pachyderme estava quasi extincto.
A hyena, o pangolim, onça e rheinoceronle Nas longas migrações buscam outro horizonte, O veado, o tapir d'essas neves eternas Fogem, com elles vai o urso das cavernas. pg. 28.

«Em seis linhas ninguem diz mais disparates.

1.º—Estar o pachyderme de todo quasi extincto.

2.º—Ir o urso, que n'uma das suas especies se dá em climas frios com o veado e pangosim que são de climas quentes.

3.º—Suppor, que os pachidermes se extinguiram com a apparição do homem, quando este foi contemporaneo do *mamuth*, e d'outros pachidermes, continuando sempre até hoje esta especie a existir, muito numerosa e variada

«Erros taes não commette um principiante — e tudo isto coube na cabeça do illustre professor.»

(Continúa).

Cunha Seixas.

NOTICIARIO

TEMPO

O tempo, que tem feito, ultimamente, tem sido insupportavel, aborrecidissimo — uma verdadeira calamidade!...

O vento norte tem soprado violentamente, com uma furia arrebatadora, tornando-nos, por assim dizer, impossivel o transito nas ruas, e trazendo na sua corrente vertiginosa densas e continuas nuvens de pó, impregnadas de milhares de milhões de microbios e impurezas.

E, não sómente estes inconvenientes, pois, além de todos os mais que se possam imaginar, a *nortada* tem sido frigidissima.

A avaliar pelos 10 reis de glicerina, que se tem aviado, nos ultimos dias, nas pharmacias, esta maldita *ventania* deve ter causado cieiro a muita gente, e, especialmente, ao *sezo fragil*, cuja pelle é mais mimosa, e com o que, decerto, se deve ter desgostado um *tudo nadinha*.

Meninas!... não se desgostem, porque a pelle é mais macia, ou menos macia, nada infue para o *caso!*...

PESCA

Como de costume, não houve trabalho de pesca, na costa do Fu-

radouro, em virtude de o mar não o permitir.

CORREIO DA NOITE

Acaba de completar mais um anno de publicidade o nosso illustrado collega da capital «*Correio da Noite*», intrepido defensor do partido progressista.

Commemorando o seu anniversario, publicou-se com 8 paginas, illustrado com os retratos dos srs. Ferreira do Amaral, Espregueira, Sebastião Telles, Alexandre Cabral e Azevedo Coutinho.

Ao nosso collega endereçamos as nossas cordeaes e sinceras felicitações.

Juros d'Obrigações

Já se acham em pagamento, na recebedoria, d'este concelho, os juros d'obrigações, relativos ao primeiro semestre, do anno corrente.

SENHORA DO DESTERRO

Nos proximos dias 26 e 27 do corrente, realisa-se, na freguezia de Arada, d'este concelho, a festividade da N.ª S.ª do Desterro, que costuma ser muito concorrida.

Contra João Franco

Segundo telegrammas chegados do estrangeiro, os anarchistas de Roma, Milão, e Bolonha celebraram um comicio para protestar contra a hospitalidade concedida ao ex-dictador João Franco.

SENHOR AOS ENFERMOS

Amanhã e terça-feira será ministrada a communhão aos enfermos, sahindo da igreja matriz d'esta villa a procissão e percorrendo as ruas onde moram os doentes.

Ah! para responder-lhe era preciso que eu me fizesse o echo de todos os elogios, que a princeza não quiz ouvir, e eu não me habituei a dizer-lhe mesmo as verdades quando parecessem lisonjas.

—Faço-lhe essa justiça, e actoriso-o esta noite, a reproduzirme tudo o que tiver ouvido.

—Pois bem, dizem que a princeza é mais bella que todas as que se esforçam em parecel-o; que excede as mulheres mais brilhantes e admiradas, por uma certa graça que nenhuma tem senão a princeza; e por um certo ar de nobre simplicidade que a todos seduz. Já se repara em que viva tão solitaria, e... deverei eu dizer tudo?

—Sim, tudo absolutamente.
—Dizem (eu o ouvi com meus ouvidos a quem não me julgava tão perto): Que singular fantasia tem ella em não desposar o Marquez de La Serra?

—Ande, Marquez, não receie; diga tambem, sem duvida dizem que é tanto mais singular quanto é certo que o Marquez é meu amante?

—Não, senhora, isso é que não dizem, respondeu o Marquez n'um tom cavalheresco, e nunca o dirão enquanto eu tiver voz para o desmentir, e um braço para vingar a sua honra.

—Bom, admiravel, diz a princeza estendendo-lhe a mão; tomas isto muito a serio. Aposto que todos pensam que nos amamos?

—Podem dizer e pensar que eu a amo, pois que é verdade, e que por fim a verdade sempre transluz. E assim é que se sabe que a princeza me não ama.

(Continúa).

Clara de Miranda.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Havia n'ella alguma coisa de inaudito: De todas as mulheres que Miguel acabava de ver, só ella parecia não pensar em si, eram naturaes os seus ademanos; nenhum entono; não sabia ou não queria saber o que d'ella pensavam, o que sentiam ao vel-a—tinha a tranquillidade de um espirito desprendido de tudo e a negligencia que teria na solidão mais completa.

E todavia, os seus enfeites eram de verdadeira princeza; dava um baile, ostentava o seu luxo, representava um papel de grande dama como qualquer outra. A que vinha pois esta meditação interior, e este transporte d'alma acima das vaidades mundanas?

Era um enigma vivo para a imaginação indagadora do joven artista. Alguma coisa mais extraordinaria ainda o perturbava, é que lhe parecia não a ter visto n'este dia pela primeira vez.

Onde podia tel-a pois já encontrado? Em qual repassava todas as suas lembranças; Quando chegou a Catania até mesmo o seu nome lhe era desconhecido—pessoa d'uma tão grande casa, tão notavel pela sua riqueza, formo-

sura e reputação de virtude não podia chegar a Roma incognita—Miguel muito csismava... Não se recordava de qualquer circumstancia em que podesse tel-a visto, tanto mais que, mirando-a, não lhe se figurava checel-a um pouco, mas conhecel-a intimamente desde longo tempo.

Depois de ter muito pensado, disse comsigo, que havia para isto uma razão abstrata: é que ella era o verdadeiro typo da belleza que elle tinha ideado sem poder reproduzil-o; era um logar commum poetico. Preciso lhe foi contentar-se com esta explicação á falta d'outra melhor.

Mas a princeza não estava só, fallava, e Miguel não tardou a descobrir que um homem defrontava com ella.

Era certamente uma razão para se retirar, mas não lhe era facil. Para conservar á gruta a sua mysteriosa obscuridade e impedir o ser illuminada pelas brilhantes luzes da sala fôra posto um reposteiro de velludo azul, que o nosso curioso, pelo maior acaso do mundo, acaba de entreabrir sem que os dois personagens, entretidos a conversar, dessem fé de coisa alguma. A entrada d'esta caverna, formava um quadrado, não de rochas ficticias, como se faria entre nós, nas nossas imitações de recoco, mas de verdadeiros blocos de lava vitrificadas, ou coloridos, singularese preciosos fragmentos vindos mesmo da cratera para serem engastados como joias na alvenaria.

Estas brilhantes saliencias eram assaz consideraveis para esconder Miguel, que podia ver a travez dos intersticios o que se passava no interior da gruta. Mas era quasi impossivel sahir d'ahi

sem tocar no reposteiro, e d'esta vez não era de esperar que a princeza e o seu interlocutor estivessem tão distraidos que não o percebessem.

Miguel pensou em tudo isto muito tarde para reparar a sua imprudencia. Não era já tempo de sair com a mesma naturalidade com que entrara. E demais, ficara ahi pregado por uma inquietação e curiosidade ardentes. Não lhe restava duvida de ser aquelle homem um amante da priceza.

Devia ter cerca de trinta e cinco annos; era de estatura elevada, grave e serena a sua figura, admiravelmente bella e regular. Da madeira que estava em frente da princeza, a uma distancia entre o respeito e a intimidade, não havia que reparar; mas quando Miguel recobrou bastante sangue frio para attender ás palavras que feriam os seus ouvidos, julgou ver um indicio seguro de affeição partilhada, n'esta phrase que pronunciou a princeza:

—Felizmente ainda ninguem abriu o reposteiro para observar este encantado asilo: Ainda que me mostrasse amavel conduzindo aqui os meus hospedes (pois é deslumbrante o seu ornamento) eu quereria antes passar aqui a noite completamente só, ou comvosco, Marquez, e o baile, o bulicio, a dansa continuassem para nós vedado por esta grande cortina.

O Marquez respondeu, n'um tom que não indicava ser presumptuoso: «Teria sido melhor se tivesse mandado collocar uma porta que fechasse inteiramente a gruta e cuja chave só estivesse em sua mão. Teria aqui uma sala reservada, onde de vez em quando podesse vir repousar um pouco

Horario dos comboy's do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1907

| ESTAÇÕES | (A) | | | | | | | | | | | (B) | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|----------------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|------|------|------|------|------|-------|-------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|---|
| | 1503 | 1505 | 1507 | 1509 | 1513 | 1515 | 1517 | 1519 | 1521 | 1523 | 1525 | 1527 | 1529 | 1531 | 1533 | 1535 | 1537 | 1539 | 1541 | 1543 | 1545 | 1547 | 1549 | 1551 | 1553 | 1555 | 1557 | 1559 | |
| Aveiro | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Cacia | — | 3,54 | 5,45 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Canellas | — | 4,8 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Estarreja | — | 4,15 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Avanca | — | 4,26 | 6,5 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Vallega | — | 4,37 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Ovar | — | 4,43 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Carvalheira | — | 4,51 | 6,24 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Cortegaça | — | 5,2 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Esmoriz | 4,38 | 5,13 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Paramos | 4,42 | 5,17 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Sisto | 4,45 | 5,20 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Pedreira | 4,49 | 5,23 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Espinho | 4,57 | 5,30 | 6,46 | 7,0 | 7,59 | 9,35 | 10,51 | 12,34 | 2,39 | 4,5 | 6,14 | 6,43 | 9,5 | 10,35 | 11,24 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Granja | 5,4 | 5,37 | 6,53 | 7,7 | 8,6 | 9,42 | 10,58 | 12,41 | 2,44 | 4,12 | 6,21 | 6,49 | 9,12 | 10,40 | 11,30 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Aguda | 5,7 | 5,40 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Mira | 5,12 | 5,45 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Francellos | 5,16 | 5,49 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Valladares | 5,23 | 5,56 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Magdalena | 5,27 | 6,0 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Coimbrões | 5,32 | 6,5 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Gaya | 5,41 | 6,11 | 7,20 | 7,38 | 8,39 | 10,16 | 11,34 | 1,23 | 3,0 | 4,46 | 6,55 | 7,19 | 9,6 | 10,57 | 11,58 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| General Torres | 5,45 | 6,15 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Campanhã | 5,52 | 6,22 | 7,30 | 7,49 | 8,50 | 10,27 | 11,44 | 1,35 | 3,8 | 4,57 | 7,6 | 7,30 | 9,47 | 11,5 | 12,6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| S. Bento | — | 6,32 | 7,47 | 7,59 | 9,1 | 10,37 | 11,54 | 1,51 | 3,19 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

Augmentam os navios de guerra

De Washington referem que fôra votado o credito de 103 milhões de dollars para dois navios couraçados e oito submarinos,

O parlamento inglez concedeu, embora com restricções, a autonomia á Irlanda.

Joh Redmoud, «leader» do partido irlandez na camara dos commons foi quem energicamente concorreu para aquella resolução defendendo com vehemencia a moção, que apresentou n'esse sentido.

ASSASSINO

Em Mafra foi assassinado José Rodrigues de Sá Carvalheira, de quarenta e quatro annos, natural do lugar da Arieira, freguezia de Maceda, d'este concelho d'Ovar José Francisco Saraiva, filho de uma tal Mario Emilia com quem o assassinado se amancebára.

Este era casado com Quiteria de Jesus, residente no referido lugar da Arieira, a quem o marido abandonara.

RESERVISTAS PARA O ULTRAMAR

Todos os reservistas que queiram incorporar-se nas expedições ao Ultramar, podem ir á administração d'este concelho, que ali lhe serão dadas todas as explicações a tal respeito, sendo de notar que as condições são muito vantajosas.

VIAGEM DE RECREIO

Na tarde de quinta-feira passada, sahiram d'esta villa, em automovel, com destino a Hespanha, onde tencionam demorar-se durante largo periodo de tempo, os ex.ºs srs. dr. Joaquim Soares Pinto, presidente da camara municipal d'este concelho, distincto advogado e capitalista, Manuel Maria Barbosa Brandão, importante proprietario, Jayme Carvalho, e Antonio Valente d'Almeida.

Desejamos feliz viagem aos nossos dedicados amigos.

Foi superiormente officiado á administração d'este concelho, que se procedesse a uma relação dos detentores de milho e quantidade d'este, para o offeito da chamada de milho.

ELEIÇÕES

No dia 5 realizaram-se as eleições de deputados em todo o paiz cujo resu tado é bem conhecido. Daremos, no entanto, em resenha, o resultado da votação nas assembleias do nosso concelho, que é o seguinte:

| Concelho | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 | 28 | 29 | 30 |
|--------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Esmoriz | 202 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 | 256 |
| Vallega | 296 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 | 271 |
| Arada | 490 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 | 260 |
| Ponte | 140 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 | 205 |
| Ovar | 399 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 |
| Ovar nascido | 399 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 | 447 |

ATTENÇÃO

Como de costume, e afim de dar-mos o respectivo destaque aos nossos ex.ºs colaboradores, não se publicará este jornal no proximo domingo de Paschoa, o que participamos para conhecimento dos nossos presados assignantes

Uma victoria em Africa

Pelo commandante da canhoneira «D. Luiz» foi enviado um telegramma, no dia 9, confirmando a occupação de Gantur, na Guiné, pelas forças expedicionarias portuguezas, depois de sangrento combate.

As tropas portuguezas perderam um soldado e dois auxiliares. O gentio teve grandes perdas.

Presidente da Republica Franceza

O Presidente Fallières parte no dia 25 do proximo mez de maio para Londres. Irá acompanhado do ministro dos estrangeiros.

TENTATIVA DE FURTO

No domingo passado ia sendo victima de mais um furto o nosso presado amigo e estimado assignante o Sr. Manuel Rodrigues Pepulim, bemquisto negociante d'esta villa.

N'esse dia, de manhã, entrou no seu estabelecimento, ao Largo de Serpa Pinto, uma mulher que nos dizem ser de S. Geraldo, freguezia de Maceda, já useira e ve-seira na pratica de furtos de galinhas; e, com todo o cynismo de ladra emerita, lançou mão d'uma peça de chita, escondendo-a, acto continuo, n'um cesto que trasia e cobrindo este o chale de seu uso.

O sr. Pepulim, porem, dando n'essa occasião, pela falta d'essa peça de fazenda, e desconfiando logo d'aquella mulher, que surra-teiramente lhe entrára no estabelecimento, saltou fora do balcão, indo encontrar o furto escondido no referido cesto, não podendo o nosso amigo prender a criminosa por esta ter fugido immediatamente e se encontrar só, n'aquella occasião, no seu estabelecimento.

Consta-nos que o sr. Pepulim anda em investigações a fim de descobrir o paradeiro da ladra para a remetter á respectiva auctoridade, pagando bem caro os seus assaltos ao alheio.

Conselheiro Veiga Beirão

Partiu, no dia 9 do corrente sud-express, para Paris, d'onde deve seguir para Basileia, o illustre estadista, sr. Conselheiro Francisco Antonio da Veiga Beirão, que vae assistir á reunião do Bureau do Instituto de Direito Internacional, de que foi eleito membro, em que se marcará a Ordem do dia da proxima sessão do Instituto, que se effectuará no mez de setembro.

Os outros membros do Bureau, com que o nosso amigo se vae reunir, são: senador Gabba, professor da Universidade de Pisa (Italia); Lyon Caen, do Instituto de França, professor da Faculdade de Direito de Paris (França), e Allévie Rolin, professor da Universidade de Gand (Belgica).

O sr. conselheiro Beirão conta estar de volta, no fim das férias da Paschoa.

SEMANA SANTA

Na proxima quarta-feira á noute sahirão, procissionalmente, da capella do Calvario, para a igreja matriz, as imagens da Senhora da Soledade e do Senhor morto. Na quinta-feira, á tarde, ha-

verá a cerimonia de lava-pedes, sermão, e, á noute, procissão do *Ecce homo*.

Na sexta-feira, de manhã, *viacra*, e, de tarde, sermão pelo rev.º Abbade d'Anta, procissão do enterro, e, em seguida, sermão pelo rev.º Abbade de S. Felix da Marinha.

No sabbado apparecimento da *Alleluia*, queima de Judas, etc. No domingo de Paschoa, de manhã, procissão, e *folar* e... ovos cosidos.

JULGAMENTO

Respondeu, no dia 11 do corrente, em audiencia de julgamento de policia correccional, no tribunal d'esta comarca, a Lyra tolerada do Largo da Estação pelo crime de offensas corporaes praticado na pessoa d'um seu amante, e a que em tempo nos referimos permenorisadamente.

Informam de Washington que a commissão dos negocios externos senatorial approvou o tratado de arbitragem com Portugal.

ANTIGA OURIVESARIA

Placido d'Oliveira Ramos José Placido d'Oliveira Ramos previne o publico, em geral, de que tem á venda, no seu estabelecimento, um sortido completo de objectos de prata, com estojo, proprios para brindes.

Casa

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramada, um armazem de pedra, e caminho de pé e carro. E' co-proprietario no terreno da servidão.

Arrematação

3.ª Publicação No domingo 10 de maio proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e na execução commum que Manoel Gomes Larangeira, casado, commerciante, da rua da Graça de Ovar, move contra José Maria Ferreira Regalado e mulher Margarida Lopes, elle calafate e ella costureira, da rua de baixo do lugar de S. João de Ovar, hão de ser postos em praça para serem arrematados por preço superior ao das respectivas avaliações, os predios seguintes: Uma oitava parte de um predio de casas terreas com quintal e pertenças, allodial, sito na rua de Baixo de S. João de Ovar, avaliado em 485500 réis. Uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, allodial, sita no lugar

da Murteira, d'Arada avaliada em 785000 réis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos, a fim de usarem dos seus direitos. E para o mesmo fim correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os co-proprietarios Theresa de Jesus Branca e marido José Paschoal, João Ferreira Regalado e mulher Margarida Rodrigues de Oliveira e Antonio Ferreira Regalado, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta. Ovar, 2 d'abril de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Ignacio Monteiro.

O Escrivão, Angelo Zagallo de Lima.

ACÇÃO DE INTERDICÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zagallo de Lima corre seus termos uma acção de interdicção por prodigalidade contra Maria Julia de Jesus, viuva, proprietaria, do lugar dos Paços, freguezia d'Arada, d'esta comarca, e por sentença com data de hontem foi declarada a interdicção geral da ré.

Para os efeitos do art.º 427 do Codigo de Processo Civil se passou o presente. Ovar, 31 de Março de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Ignacio Monteiro.

O Escrivão, Angelo Zagallo de Lima.

«Consultor Juridico»

Assignem esta revista bimensal, onde poderão encontrar-se todas as disposições legais, referentes a questões, que versem sobre matéria civil, criminal, commercial, fiscal e administrativa, e bem assim importantes consultas, seguidas das respectivas respostas, sobre pontos controvertidos em direito.

A mesma revista publica, ao mesmo tempo em fasciculos, um formulario elaborado, em harmonia com a practica moderna, seguida nas primeiras instancias.

Condições de assignatura

(Pagamento adeantado) Por um anno, ou 52 num.ºs. 23500 Por seis mezes, ou 26 » 13300 Por trez mezes, ou 13 » 700

Pedidos á administração d'«O Consultor Juridico».—Rua Augusta, 100. 2.º Lisboa.

ADEGA DO LUZIO

Se tu fosses uma dama,
De se lhe CHAMAR UM FIGO,
Das que gozam bella fama,
Tu serias, meu amigo,
Companheira cá da cama!...

Eu calcava muita lama;
Perderia muitos dias;
Mas, se fosses uma dama,
Tu, por fim, sempre serias,
Companheira cá da cama!...

E, depois, com que azafama,
Nós então nos beijariamos,
Sendo tu linda madama!...
—Nem eu sei o que fariamos,
Ambos juntos cá na cama!...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos



O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o Frio, Vento e Chuva e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annun-ciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu es-tabelecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAARES LISBOA

S. João da Madelra

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta ociffina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encar-regando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modici-dade de preços, toda a encommen-aa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encom-mendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
EXPOSITION UNIVERSELLE 1889
F. DELPORT, SUCCESSORS EN N. G.

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

PREMIADA com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os apres-tos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª